

REVISTA

anave at

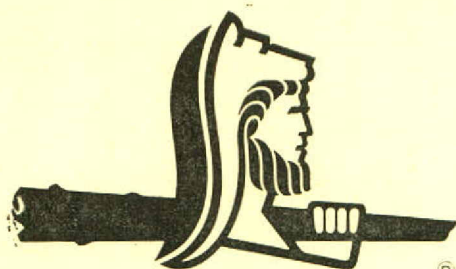
ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA
EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS



ANO 2

— NÚMERO 7 —

FEVEREIRO 1974



HERCULES

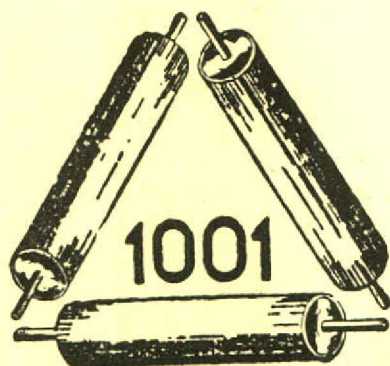
FOMOS OS RESPONSÁVEIS PELA DESCOBERTA DA COLA FORTIFICADA, DOS AGENTES DE CREPE (DESLISAMENTO E ADESÃO) E DOS AGENTES DE RETENÇÃO.

AGORA ESTAMOS TAMBÉM NO BRASIL

HERCULES DO BRASIL

Produtos Químicos Ltda.

Av. Brig. Faria Lima, 1.476 - 9.º and. - Tels.: 211-2442 - 211-6644 - 211-0404 - 211-6594 - 211-9498



C.G.C. 61.508.537/001

INSC. 102.332.001

AGORA REVESTINDO CILINDROS ATÉ 9 METROS ENTRE PONTAS
Ø MÁXIMO DE 1.200 M/M

Especializada no revestimento de prensas de ebonite e borracha — Sucção — Size Press — Off-Se. — Guia Fêltro — Guia tela cabeceira — Lumpbreaker — Self-Skinner — Úmida — Monolúcida — Lavav fêltro — Mesa plana — Abridor de fêltro — Cortadeira Duplex — Micro-Rock — Estonite — Venta — Nipe Termonolustro

AGORA REVESTINDO CILINDROS PARA MESA PLANA COM MICROLITE, QUE PROPORCIONA MAIOR DURABILIDADE DA TELA

REVESTIMENTOS EM RESERVATÓRIOS E TUBOS

Indústria de Artefatos de Borracha "1001" Ltda.

FÁBRICA: AVENIDA GUILHERME COTCHNG, 424

Escrt.: R. Dias da Silva, 11 (V. Maria) — Telefones: 292-9611 — 292-9816 — 292-9161

End. Telegr.: "MILEUM" — São Paulo (Vila Maria)

Escritório no Rio: Tels.: 223-0438 — 243-1829 — 243-1557

EDITORES:

**EDITORA
ORIENTADOR LTDA.**

R. Cons. Crispiniano, 404
9.º andar - salas 910/911
telefones: 36-1323 e 32-7069
Cx. Postal: 1430 - São Paulo

CGC: 61.096.145/001
Inscr. Est.: 103.894.731

Diretor Responsável
WANDA DEL PICCHIA

Diretor Proprietário e Comercial
PAULO JORGE ENGELBERG

Secretaria e Colaboração
SUZANA EDEN ENGELBERG
WANDA DEL PICCHIA
PAULO JORGE ENGELBERG

Compilação e Redação:

ANAVE — Associação Nacional dos
Homens de Venda em Celulose, Pa-
pel e Derivados

*

Os conceitos emitidos nos artigos
assinados são de inteira respon-
sabilidade dos signatários

*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

leia...

- 1** Editorial pág. 2
- 2** A situação do supri-
mento do papel " 3
- 3** O mercado do papel
nos EE.UU. " 7
- 4** Papelão ondulado —
A embalagem sob me-
dida " 10
- 5** Recessão mundial po-
de afetar o Brasil ... " 11
- 6** Implantação da maior
indústria de celulose
na América Latina .. " 12
- 7** Klabin leva progresso
para o Nordeste com
PONSA " 13
- 8** Noticiário " 14
- 9** Notícias da ANAVE " 18
- 10** Novos associados .. " 20

**ESTE NÚMERO CONTEM 24
PÁGINAS**

ANO

II

MÊS

FEVEREIRO

1974

*

Proibida sua reprodu-
ção total ou parcial
sem prévia autorização

*

DISTRIBUIÇÃO

Todos os sócios da
ANAVE - Todos ataca-
distas de papel - Todos
fabricantes de papel -
Todos sócios da ABRE
(Associação Brasileira
de Embalagem) - To-
das as gráficas e edi-
toras de porte médio e
grande — (oitocentos
exemplares)

TIRAGEM TOTAL:
2.000 exemplares

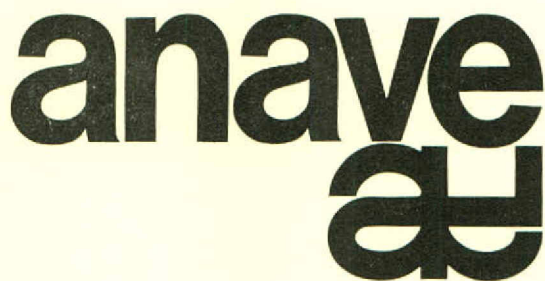
*

Assumimos responsa-
bilidade moral e jurí-
dica sobre a circulação

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA

**ANAVE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA EM CELULOSE, PAPEL E
DERIVADOS**

REVISTA ANAVE



associação nacional dos homens
de venda em celulose, papel
e derivados

Rua Espírito Santo, 28 — 01526 — Telefone: 278-0139 — São Paulo — Brasil

EXPEDIENTE: das 14 às 20 horas

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:
Ciro Torcineli Toledo
1.º Vice-Presidente:
Loé Cabral Velho Feijó
2.º Vice-Presidente:
Jahir de Castro
1.º Secretário:
Carlos Cortez Junior
2.º Secretário:
Saturnino Pereira de Oliveira
1.º Tesoureiro:
Adhemur Pilar Filho
2.º Tesoureiro:
Ocyr Bastos de Abreu
Diretor de Relações Públicas:
Mário Silvestri
Diretor Cultural e Técnico:
Abel Pinto Ribeiro Filho
Diretor de Divulgação:
Antonio Carlos Clemente da Silva
Diretor Social:
José Tayar
Diretor Patrimônio:
Pedro Massuia

CONSELHO DIRETOR

Presidente:
Ovídio Pimentel Lima
Conselheiros:
Adhemur Pilar
Atilio Simionatto
Gildo Meneghini
Oswaldo Ferrari
Pascoal Spera
Armando Mellagi
Silvio Gonçalves
Aziz Salomão
Werner Klaus Bross
Antonio Roberto Lemos de Almeida
Lino Fernandes Simões
Walter Rizzi
José Campos Filho
Aristárdio Jarbas Fontes
Suplentes:
João Braitt
Albert Edward Warwich Jr.
Rodolfo Raiça
Alpheu Paim Júnior
José Geraldo Figueiredo

CONSELHO FISCAL

Amos Spina
Antonio Carlos Barros Lima
Horácio Freitas Andrade

DELEGACIA REGIONAL DO RS

Lygia D.D. Petersen
Armando Schneider

EDITORIAL

Com este 7.º número da revista ANAVE, praticamente damos início as atividades da nossa Associação dentro do ano/74.

Para podermos tomar um folego, depois do grande esforço, necessário para atingirmos a nossa meta traçada para o ano de 73, paramos um pouquinho e já determinamos o que fazer em 74.

Teremos um ano repleto de novidades para os associados, estenderemos os nossos tentáculos em outros estados, despertaremos, ainda mais, a atenção de todos para o mundo burbulhante do papel e derivados.

Com a participação e cooperação de nossos filiados tomaremos muito mais espaço-físico no contexto, porque a grandeza é o nosso objetivo permanente.

REVISTA ANAVE

a situação do suprimento de papel

(Gentileza da Cia. T. Janér Com. e Ind.)
Tradução de Roberto Barreto Leonardos
MEAD PAPER

Agosto, 1973

O recente aperto na situação do suprimento de papel este ano criou uma enchente de publicidade. Porque a maior parte dos comentários tem sido de natureza especulativa, sentimos que é apropriado neste momento publicar uma explanação baseada em informação estatística sólida.

Na preparação deste relatório, extraímos material pertinente dos estudos feitos pelo American Paper Institute de várias agências governamentais. Estes foram os dados que nós usamos no nosso próprio planejamento e acreditamos que este material será de alguma ajuda para você em desenvolver sua própria resposta ao quadro modificado de oferta e procura.

Este relatório trata de fábricas de papel de escrever e imprimir desde que as nossas operações da Mead Paper estão incluídas, porém não separadas, é preciso que nós declaremos nossa política agora.

Estamos utilizando toda a eficiência disponível para melhorarmos a produtividade. Atualizamos programação e fizemos numerosas modificações nas misturas dos produtos. Estas mudanças nos permitiram concentrarmo-nos nos tipos que podemos fazer melhor e portanto reduzir nossos custos.

Estamos convencidos que estas medidas estão contribuindo para nossa habilidade para melhor servir nossos clientes ao mesmo tempo que vamos de encontro às responsabilidades para com nossos empregados, nossos acionistas e as comunidades onde fabricamos nossos produtos.

JOHN W. HERBERT
Vice Presidente Executivo
Mead Paper Group

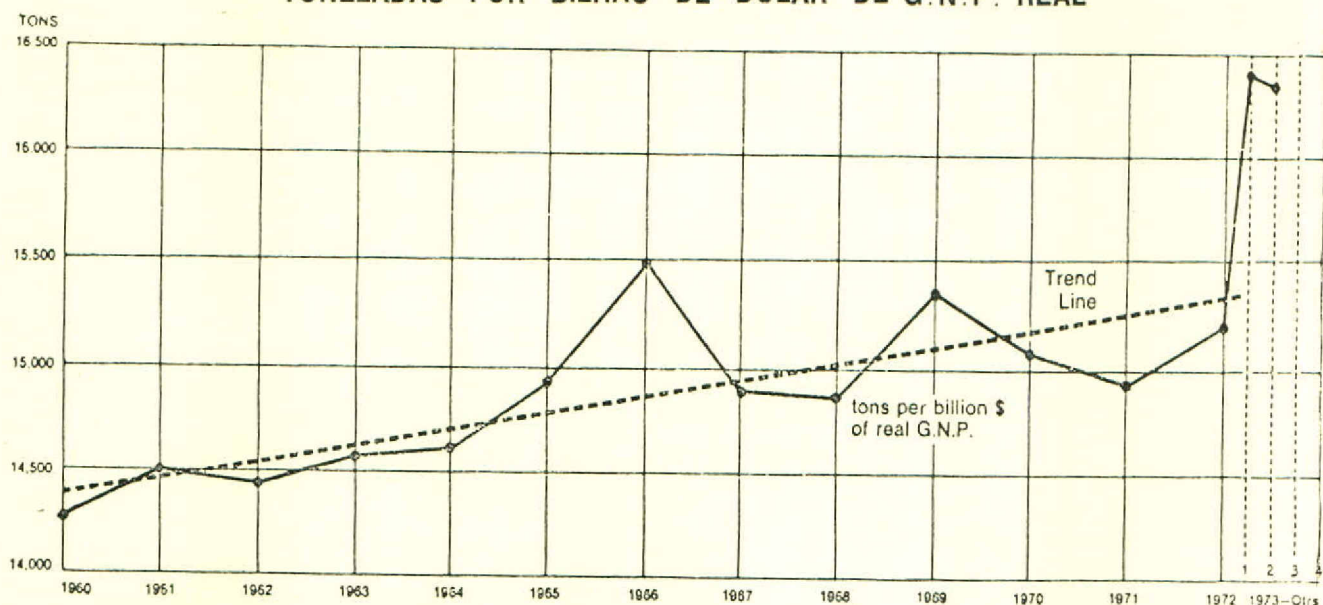
A situação de hoje

Durante os primeiros sete meses de 1973 os embarques de produção e estoque da indústria de papel dos tipos para escrever e imprimir excederam o mesmo período de 1972. Os embarques subiram 11,9% enquanto os pedidos aceitos subiram 14,7%. Apesar desse aumento de atendimento representado por embarques, muitos clientes estão tendo dificuldade em obter os tipos e quantidades de papel que desejam dentro dos prazos de entrega requeridos.

A demanda sobe bastante

A demanda corrente está muito acima de sua projeção feita a longo prazo quando comparada com o produto nacional bruto avaliado em bilhões de dólares constantes.

TONELADAS POR BILHÃO DE DÓLAR DE G.N.P. REAL



Este quadro mostra toneladas (em milhares) por bilhão de dólar de PNB e indica o aumento da demanda para papel em uma razão mais rápida.

Maiores Estocagens dos Clientes

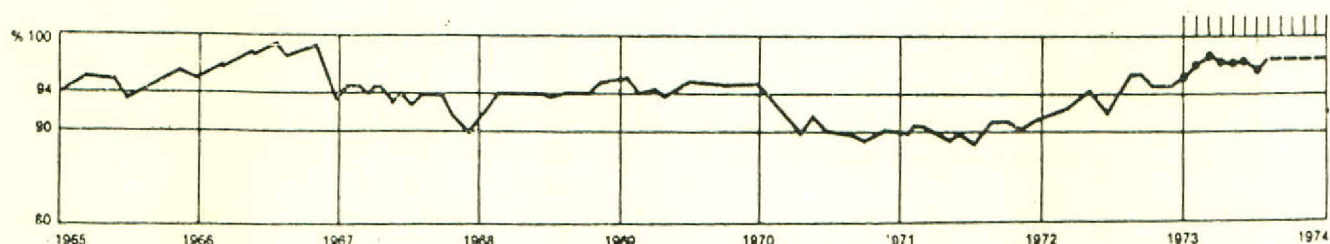
É aparente que os clientes aumentaram seus estoques, influenciados pela impressão que a situação do abastecimento poderia ficar ainda mais apertada. Em recente levantamento comparando os estoques atuais com os níveis do ano de 1972 mostra:

Revendedores	19% a mais
Impressões	16% a mais
Editores	20% a mais

Entretanto é difícil de apontar o valor exato do aumento que foi estocado no sistema total de comercialização de papel, isto é estimado em ser pelo menos 10%.

Produção Excepcional

As eficiências de operação da indústria de papel neste ano aumentaram de 94,4% há um ano atrás para 97,3%. Este aumento de 2,9% contribuiu materialmente para o ganho de 11,9% nos embarques mencionados anteriormente.



A produção da indústria de papel na faixa de eficiência trado neste gráfico de eficiência. Desde 1965 até os sete

98,98% está próxima do máximo absoluto como e mos- primeiros meses de 73 o projeto para o final de 73.

As medidas que a indústria tomou estão se pagando

Enquanto as eficiências aumentaram em 1973 num ganho de 2,9% de produção, a maior parte dos ganhos adicionais resultaram das medidas estratégicas:

- 1 — Utilização da flexibilidade das máquinas — algumas máquinas fazendo outros produtos mudaram sua produção para papéis de escrever e imprimir.
- 2 — O rendimento por área foi aumentado pelos programas de fabricação mais longos eliminando perdas por manutenção de tipos frequentes.

- 3 — Maior número de dias de operação pela eliminação de paradas programadas para manutenção e outras razões.
- 4 — Maior produção adicional por melhoramentos introduzidos nas máquinas.
- 5 — Algumas máquinas que tinham toda sua produção interrompida voltaram a funcionar.

Quadros de produção

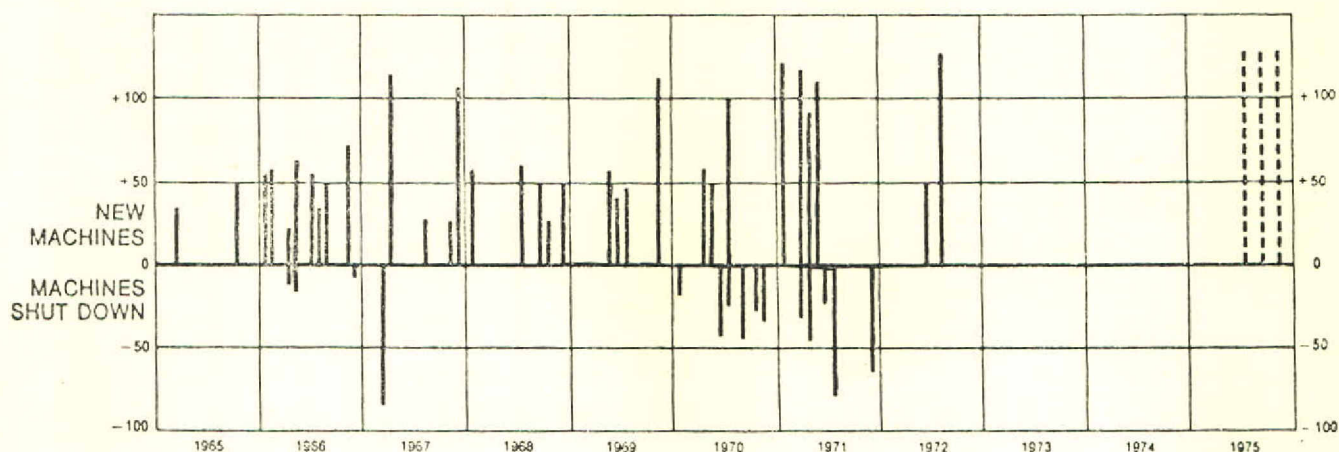
Enquanto as tonelagens produzidas até aqui em 1973 foram excepcionais as inabilidades da indústria em operar na sua capacidade total no inverno e começo da primavera impediu uma produção ainda mais alta:

- 1 — Chuvas e enchentes atrapalharam as entregas de celulose num período de escassez.
- 2 — Enchentes diminuíram ou temporariamente paralizaram a operação de algumas fábricas.
- 3 — A escassez de energia prejudicou algumas áreas.

Previsão a curto prazo

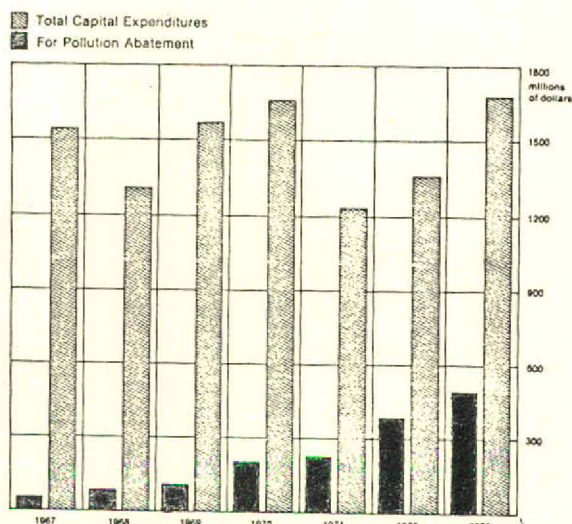
Durante os últimos 18 meses de aumento de

demanda de papel e o aumento de capacidade através de novas máquinas de papel para escrever e imprimir aumento muito pouco em 1972 e praticamente nada em 1973. A presente situação de aperto no suprimento de papel vai indubitavelmente continuar até que seja melhorada pela anunciada nova capacidade de produção em 1973 ou uma diminuição na economia do país que faça com que diminua a demanda.



A tonagem adicional através de novas máquinas de 65 até 73 e o novo equipamento previsto para 1975 mostrados no gráfico. Cada barra representa milhares de toneladas anuais. Notar que a máquina nova nenhuma está prevista para 73 e 74. Até esta data 4 máquinas foram anunciadas sendo que 3 deverão começar até 75.

As razões para ausência de expansão são muitas e variadas e elas foram bem documentadas pelo American Paper Institute e outras entidades. Vale a pena notar-se que uma grande parcela do capital que poderia ter sido utilizada em novos equipamentos e melhoria das fábricas foi ao invés disso dirigida para sistemas de controle de poluição.



Notar neste gráfico o aumento constante de capital requerido para sistemas de controle de poluição na indústria. Total do Capital gasto para controle de poluição

BUONANNO MARINO S.A.

DISTRIBUIDORA DE PAPÉIS

Escritório e Vendas:

RUA DO HIPÓDROMO, 341

Fones: 93-1156 - 93-1157 - 93-1158

Depósitos:

RUA DO HIPÓDROMO, 331 - 341

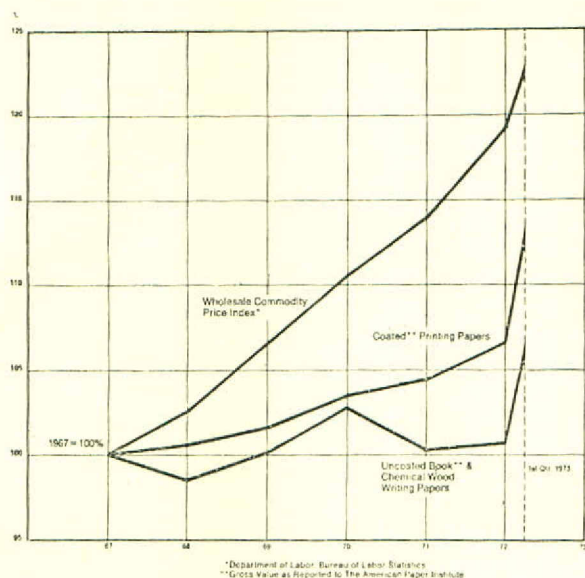
349 e 316

e RUA 21 DE ABRIL, 695 e 703

Fone: 92-8287 — SÃO PAULO

A diversificação que as maiores companhias de papel atribuíram às propriedades de necessidades de capital. Os retornos ou grandes investimentos requeridos para expandir o segmento da indústria de fabricação de papel foram muito baixos para justificar o investimento. Consequentemente, outras divisões das grandes companhias de maior lucratividade recebida em parcela maior de investimento.

Os preços do papel estiveram artificialmente baixos por muito tempo e a aplicação dos controles de preço interromperam os movimentos incipientes de investimento no setor que acompanharam eventualmente o aumento da demanda. Entretanto, através da melhor combinação de tipos de papel e aumentos de preço justificados por aumentos de custo, os preços do papel subiram bastante no primeiro trimestre de 73.



Desde 1967 o preço para papéis revestidos, não revestidos e papel de escrever foram substancialmente menores do que os aumentos do preço médio da economia do país.

Estratégia a médio prazo

A indústria continuará a explorar essa eficiência que fez com que o aumento de produção seja possível com o equipamento existente. O cancelamento de fabricações pequenas e a utilização adicional de dias de operação irá ajudar. A recuperação de algumas máquinas e a volta ao funcionamento de outras irá adicionar algumas toneladas extras. Medidas entretanto

são estimadas para aumentarem aproximadamente 5% da capacidade da indústria, capacidade dessa medida em condições de operação menos favoráveis. Isto naturalmente é uma condição que pode ser percebida sob as condições de operação se voltarem a ser menos favoráveis.

Panorama a longo prazo

Quatro novas máquinas para fabricar papel de imprimir e escrever estão programadas para começar em 1975 e começo de 1976. É razoável esperar que algumas outras serão anunciadas para 1976 e daí em diante. Estas perspectivas mostram que podemos assumir que a indústria está caminhando para outro ciclo de queda mas os fatos refutam esta teoria.

Enquanto cada máquina nova irá produzir cerca de 125 a 150 mil toneladas por ano isto vai adicionar não mais do que 1% por máquina na capacidade existente. Para manter a situação em perspectiva, nota-se que 4% ou mais ou menos 3 ou 4 novas máquinas representariam um crescimento anual normal. Outro fator a ser considerado é o fato que este aumento das regulamentações de preservação do meio ambiente. A medida que novas leis e padrões mais rígidos são efetivados muitas fábricas integradas são fechadas. Como resultado uma porção significativa da nova capacidade vai ser efetivamente de substituição da capacidade atual.

Finalmente, as projeções indicam que a falta de celulose no mundo vai continuar a aumentar. A segurança ou a falta de segurança de disponibilidade de um suprimento suficiente de madeira fibrosa irá obviamente ser a maior consideração para a decisão de construir mais fábricas.

Conclusão

Todas as estatísticas existentes hoje indicam que a situação de aperto de suprimento de papel irá continuar pelo menos a curto prazo. A projeção é para uma solução mais estreita de tipos de papel e fabricações mais longas para que o papel seja disponível. A forte demanda está fazendo com que as fábricas para aumentar sua eficiência através de melhores programas e muitas outras maneiras. Isto combinado com preços competitivos realísticos pode trazer de volta o retorno de capital para o nível que outra vez atraia grandes investimentos necessários à equilibrar o suprimento.

o mercado de papel nos EE. UU.

Fazer prognósticos para o mercado de papel é um passatempo arriscado nossa indústria com sua tendência para mudanças rápidas e imprevisíveis desencoraja qualquer tipo de profeta.

Quem poderia prever por exemplo naqueles 1os. dias de 1972 nos quais havia uma super-produção de papel, que durante a 1a. metade de 1973 aconteceriam os seguintes problemas:

— Severas limitações na disponibilidade de certos tipos de baixo custo e alta produção, como kraft, miolo, offsets de baixa qualidade.

Fixação de tonelagens disponíveis para muitos tipos, a medida que a super-produção cedia lugar a um excesso de demanda.

— Drásticas medidas sendo tomadas por muitas fábricas, para aumentar seus lucros, medidas essas incluindo a retirada de produção de certos tipos de baixo preço e consequentemente de baixa rentabilidade; como maior ênfase para produtos de alto preço e com margens de lucro adequadas, além de uma crescente substância na produção de formatos e gramaturas não padronizadas.

— Uma fixação geral de preços através da indústria, com advento da probabilidade de maiores aumentos.

Como consequência é um pouco difícil prever-se por quanto tempo irá durar a presente situação de mercado, porém, podemos arriscar certos prognósticos desde que levemos em consideração 3 fatores básicos: A demanda por papel e produtos de papel, a capacidade produtora da Indústria papeleira e finalmente o possível impacto de reduções na produção de celulose e mesmo energia.

A demanda para produtos da indústria de papel está estritamente relacionado com o com-

portamento geral de nossa economia, considerando a grande recuperação que teve lugar nessa economia desde a recessão de 1969/70 e tomando em consideração o atual índice de crescimento do produto nacional bruto poderemos prever com uma certa segurança que a demanda para papel e produtos de papel continuará intensa nos próximos meses.

Além disso muitos relatórios econômicos estão indicando que essa intensa demanda continuará através de 1974 e provavelmente atingirá e superará a 1975, como Ralph W. Michant, vice-presidente para pesquisa da Paine, Webber, Jackson e Curts Inc. registra num artigo publicado recentemente no Paper Trade Journal "As projeções para os anos de 1973 a 1976 indicam que a indústria não será capaz de satisfazer integralmente a demanda por seus produtos antes de 1976. Nós acreditamos que esta diferença entre fornecimento e procura permanecerá por um período incluído uma recessão severa nesse interm".

A produção e o consumo de papel e papelão, historicamente tem sido estritamente correlacionada com P.N.B.

Este subiu 6,8% no ano passado e espera-se um novo crescimento de 6% em 1973 e mesmo que tais índices de desenvolvimento não sejam atingidos durante 74 e 75, parece provavelmente que continuará essa grande demanda por papel e produtos de papel.

No que se refere a capacidade produtiva das indústrias deve ser destacado que, de 1973 a 1975 a indústria Americana de papel deverá experimentar o seu mais reduzido índice de aumento de capacidade produtiva para qualquer período de 3 anos desde o fim da 2a. Guerra Mundial.

Durante a década que terminou em 1971 a indústria papelreira americana aumentou sua capacidade num índice médio de 3,6% ano. Repetidamente, em 1972, essa taxa de crescimento caiu para 2,1% e projeções do American Paper Institute indicam que esse índice deverá fixar-se em 2,0% em 1973, 1,4% em 1974 e 0,9% em 1975.

Há duas razões básicas para essa abrupta redução: Em 1.º lugar espera-se que pelo menos 7 máquinas de papel deverão deixar de produzir durante o período de 1973 a 1975.

Estas são máquinas velhas e de baixa velocidade que se revelam anti-econômicas para operações normais e que muitas vezes não podem ser adaptadas para satisfazer as leis contra poluição. Enquanto este total pareça ser insignificante quando comparado com as 66 máquinas que cessaram de operar em 1971 e 1972, representa uma perda de aproximadamente 2.07 mil toneladas na capacidade produtiva das indústrias do setor, das quais 30.000 toneladas representa papéis para escrever e imprimir.

Em 2.º lugar devido principalmente aos índices de dívidas sem precedentes das indústrias papelreiras e seus problemas na obtenção de novos capitais, somente um diminuto número de novas instalações está programado para entrar em operação durante 73, 74 e 75.

A.P.I. tem registrado somente o start-up de 16 novas máquinas de papel e cartão durante este triênio das quais 5 máquinas deverão produzir tipos para construção, e fabricação de sanitários, e 2 jornal.

A capacidade total dessas 16 máquinas será de 1,3 milhões de toneladas. Entretanto um aspecto significativo deve ser considerado: poderão os fabricantes de papel, através de uma atuação rápida, instalar novas máquinas adicionais antes do fim de 1975, para atender a crescente demanda? Embora esta possibilidade não deva ser totalmente rejeitada, ela parece como altamente improvável por uma série de razões:

a) — O mínimo tempo necessário para a instalação de uma grande e moderna máquina de papel, desde o planejamento até o start-up é de 24 meses. Mesmo que uma nova máquina estivesse projetada neste exato instante somente em 1975 poderia ser esperada uma produção substancial.

b) — Os lucros de muitas fábricas, enquanto que grandemente aumentados durante 1972 estão ainda longe de poderem suportar pesados investimentos financeiros agravado pelo diminuto índice de retorno.

c) — Os requisitos contra poluição estão continuamente absorvendo qualquer capital disponível; por exemplo um programa de investimento da ordem de 14 milhões de dólares está sendo programado por uma fábrica na Louisiana para instalar sistemas de controle da poluição atmosférica sem que haja o menor aumento na produção de papel. A indústria papelreira está

compilando um excelente registro de colaboração com os programas governamentais (talvez mais do que qualquer indústria do país) entretanto está sendo impossível realizar simultaneamente um bom controle de poluição e um regular programa de expansão.

Naturalmente outros fatores devem ser considerados. A A.P.I. estima que aproximadamente 1.4 milhões de toneladas deverão ser adicionadas ao mercado durante o triênio considerado devido à modernização das máquinas existentes.

Esse total poderá aumentar substancialmente se um significativo número de máquinas antigas, que foram desativadas mas não desmontadas, forem reformadas e colocadas novamente em operação. Computando perdas com ganhos, as estimativas da A.P.I. que a capacidade produtiva de todos os tipos de papel e cartão deverá ser aumentada de 61.965.000 toneladas fim de 1972 para 65.522.000 toneladas no fim de 1975.

Durante a 1a. metade de 1972 certas notícias inquietantes começaram aparecer nas publicações especializadas, descrevendo a paralisação de diversas fábricas devido a falta de madeira ou energia.

Enquanto que muitos desses problemas tenham sido locais e temporários (pesadas chuvas durante o fim de 72 e o início de 73 tornaram impossível retirar madeira de certas áreas no sul, por exemplo) para dificuldades mais sérias. A despeito do excelente trabalho que está sendo desenvolvido por elementos responsáveis do setor a pressão nos nossos campos de madeira. Vem sendo intensificada principalmente devido aumento de demanda de madeira para construção. Isto poderá fazer com que seja insuficiente a disponibilidade de madeira para celulose para atender as necessidades da indústria nos próximos anos.

A disponibilidade de energia adequada é também um problema sério, como Paul A. Gorman diretor da International Paper comentou no relatório anual de 1972 de sua Cia.: — "A crise de energia que a nação atravessa está ocasionando um elevado impacto em nossas operações, não somente devido aos sucessivos aumentos de combustível mas também porque nós temos problemas de abastecimento de tempos em tempos".

É difícil neste momento avaliar o efeito total que a falta de celulose e energia poderá trazer à indústria de papel. Parece haver pouca dúvida entretanto que há uma possibilidade em potencial dessa falta conturbar ainda mais uma situação que, hoje, já é difícil. Assim, poderemos estimar que no futuro contaremos com:

- Uma grande demanda para papéis, produtos de papel e materiais para embalagem.
- Severas restrições nos programas de expansão das indústrias.

— Possíveis deficiências no fornecimento de madeira e energia.

Todos os pontos nos levam a concluir que a situação atual do mercado, no mínimo para certos tipos e produtos continuará até 1975. Estamos inclinados a concordar com o Sr. Michaud que afirma "a indústria de papel não terá condições de satisfazer totalmente a demanda de seus produtos antes de 1976".

Mas essa apreciação, em si, não é completa. Especificamente podemos afirmar que:

— Os tipos de papéis de escrever e imprimir de baixa qualidade provavelmente continuarão ausentes do mercado em 1974 e 1975.

As fábricas evitarão ao máximo a produção desses tipos, aproveitando as horas de máquinas em outros tipos mais rentáveis.

Somente quando a indústria conseguir ampliar significativamente sua capacidade produtiva (como resultado de um aumento na disponibilidade de capital atraído por lucros maiores e melhores condições de retorno de investimentos) é que esses tipos serão fornecidos amplamente ao mercado.

— Outros tipos de papéis para escrever e imprimir têm sido menos afetados pela presente situação e continuarão disponíveis no futuro, entretanto as fábricas estão também cortando gramaturas e formatos não padrões.

— Papéis industriais, produtos de papel e material de embalagem estão disponíveis no mercado e assim deverão continuar com exceção de kraft e miolo.

O que pode um comprador de papel fazer para amenizar a presente situação?

— Primeiramente, estar sempre em contato com seu fornecedor. A situação está mudando constantemente e informações atuais são essenciais.

— Em segundo lugar, usar gramaturas e formatos padrões sempre que possível. Será mais fácil e rapidamente atendido do que quando solicitar itens especiais: os gráficos, por exemplo, devem fazer seu planejamento de modo a seus serviços poderem ser executados com formatos padrões.

— Terceiro, faça seus pedidos com a máxima antecedência possível e evite mudanças subsequentes.

— Quarto, esforce-se por substituir tipo que é difícil ou impossível de ser encontrado em tempo.

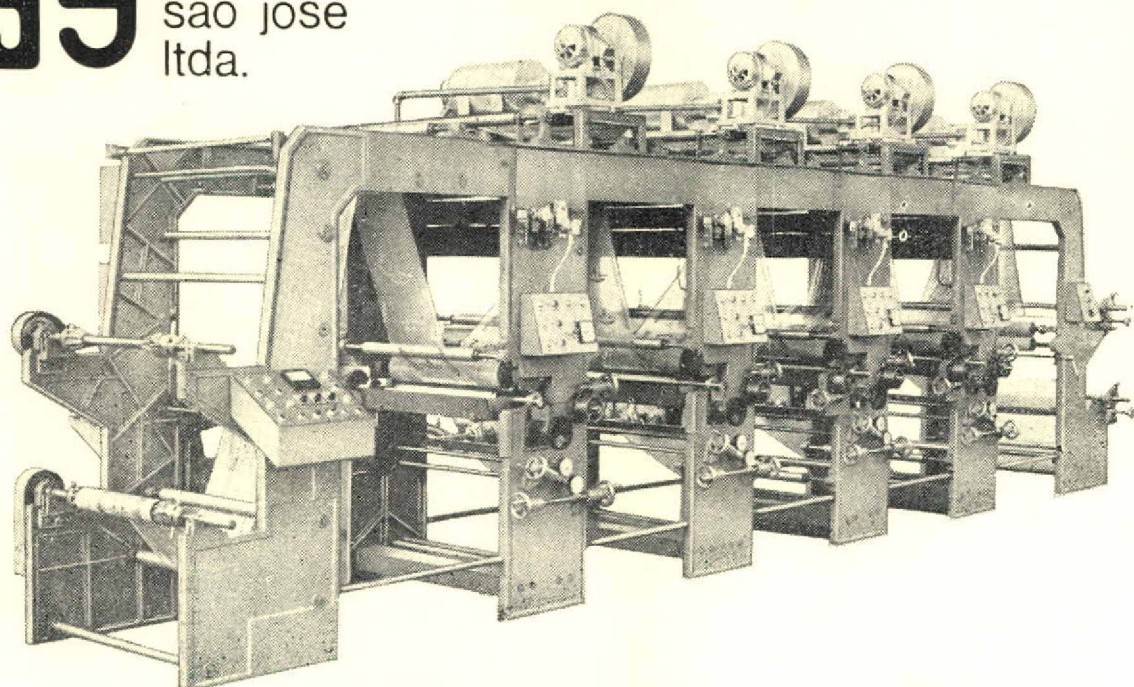
— Quinto, não se apavore — nós esperamos que a situação atual venha a permanecer por algum tempo. . . porém, se todos nós trabalharmos juntos isto será apenas um inconveniente, e não um desastre.

SS

máquinas
gráficas
são José
Ltda.

FABRICANTE
DE MÁQUINAS

ROTOGRAVURA



Para POLIETILENO, POLIPROPILENO. PAPEIS, CELOFANE E ALUMÍNIO

Av. Vautier, 580
Fone: 227-0586

R. Cel. Guilherme Rocha, 66
Fones: 292-9598, 292-9601, 292-9702, 93-9503

São Paulo — SP.

papelão ondulado — a embalagem sob medida

Transcrito do Jornal do Brasil

O papelão ondulado faz hoje parte do cotidiano do homem da cidade.

Está nas embalagens de ovos, frutas e outros produtos perecíveis, inclusive nas destinadas à exportação. Está também nas embalagens de geladeiras, de equipamentos superpesados e até mesmo nas formas para lajes de concreto, substituindo com vantagem a madeira, por sua maior eficiência e custo mais baixo. E as pesquisas para ampliar as formas de aplicação desse material não pararam. No momento, estuda-se seu emprego de diversas outras maneiras e até mesmo como material didático, para desenvolver a criatividade das crianças (não com interesse comercial). O artista gaúcho, Cristóvão Jacques Cabral, por iniciativa do grupo Klabin, deverá orientar um curso de artes plásticas, com base no papelão, destinado a crianças, e já deu uma idéia do que é possível criar com esse material, que em suas mãos se transforma em casas antigas, quadros e peças decorativas.

A idéia de utilizar papelão como material didático está em plena fase de experimentação. E, dentro desse estágio, a organização de um curso de arte para crianças é considerada tão importante quanto o estudo de uma embalagem para um produto extremamente frágil, que necessita de vários acondicionamentos para evitar perda. O princípio dominante é o de conhecer toda a potencialidade do material, ainda que a linha atual de produção esteja inteiramente ab-

sorvida pelo mercado comprador e haja mesmo dificuldades no atendimento de clientes, dada a escassez de matéria-prima. Assim, a empresa pretende promover uma exposição de arte com base no papelão ondulado, dentro de uma programação sócio-cultural destinada às crianças.

PESQUISA

A pesquisa sempre foi uma preocupação na Klabin, pioneira na fabricação de papel de imprensa no Brasil. E isso levou por exemplo, à utilização do bagaço de cana como matéria-prima e ao desenvolvimento de uma linha completa de embalagens de produtos industrializados, embalagens hoje utilizadas em larga escala na comercialização de frutas, produtos hortigranjeiros em geral e congelados.

Mas a grande vitória, nesse campo, foi a aceitação das embalagens para volumes pesados, depois de alguns anos de insistência junto ao mercado. E essa linha de produção se aperfeiçoa. Planeja-se no momento o emprego de caixas de papelão ondulado com parede dupla ou mesmo múltipla; a proteção do equipamento, dependendo do caso, seria melhorada ainda com o **coating**, impermeabilizante, usado atualmente nas caixas acondicionadoras de peixes, lagosta, carne congelada e outros produtos. É um trabalho no qual o **design** desempenha também um papel fundamental.

recessão mundial pode afetar o brasil, adverte economista

O economista Ivan Pedro de Martins, editor-geral do Catálogo Brasileiro de Exportação e Importação (Cabex) e observador da recente Brasil-Export-73, de Bruxelas, afirmou ontem que as exportações de 6 bilhões de dólares previstas para este ano, como fato isolado, não constituem motivo de euforia. Mais importante do que o volume de dólares é a velocidade do crescimento da economia nacional, oito vezes superior à de muitos países desenvolvidos.

Ele chamou a atenção contudo, para a crise do petróleo, que pode acarretar uma recessão econômica mundial a partir de 1974. "Até que ponto o encolhimento do mercado externo poderá afetar o nosso desenvolvimento?", perguntou durante conversa com os repórteres. "Esse o dilema que o Brasil e outras nações terão de resolver no próximo ano, mesmo se, num passe de mágica, a situação internacional voltasse à normalidade absoluta a partir deste momento".

RECESSÃO

Em uma análise da situação de diversos países industrializados, Ivan Pedro de Martins disse que o Japão já admite uma redução de sua atividade econômica da ordem de 10 por cento, devendo igual percentagem atingir os Estados Unidos. A Alemanha Ocidental terá uma diminuição de 25 por cento, enquanto a Europa, como um todo, sofrerá uma recessão de 20 por cento.

— Nossa viagem à Europa serviu para alertar-nos sobre tais perspectivas. Não que estejamos ameaçados de uma paralisação, mas de possíveis dificuldades que poderão reduzir a nossa velocidade de crescimento. E que essa velocidade, se mantida, nos colocará entre os **dez mais**, já na próxima década.

Disse o economista que uma das provas mais concretas da atual dimensão do Brasil no exterior e da rapidez de suas transações externas foi a feira de Bruxelas. Apesar do enfoque político que alguns setores da opinião pública européia pretenderam explicar, a exposição brasileira obteve resultados positivos. De imediato foram fechados negócios da ordem de 50 mi-

lhões de dólares e outras transações no valor de 250 milhões de dólares ficaram acertadas para curto e médio prazos.

PRUDÊNCIA

Ressaltou Ivan Pedro de Martins que o Brasil apenas está entrando no mercado internacional. "Mas não entramos; vamos entrar".

Um comércio de 12 bilhões de dólares (exportação e importação) obriga o Brasil a uma produtividade crescente, com avanço tecnológico, quer importado, quer desenvolvido por pesquisas internas e agressividade comercial.

— A economia vai ser atingida pela carência de combustíveis; 1974, que se prenunciava um ano mais de euforia, pode ser um ano de crise. Por isso, convém prudência. Há carência à vista de petróleo e isso atinge toda a petroquímica — veja-se a falta de vinil para discos. O papel celulose, e o cimento, além do aço, devem dar dores de cabeça: há fatores a serem reanalisados, inclusive nas trocas internacionais

CATÁLOGO

O economista Ivan Pedro de Martins esteve em Bruxelas na qualidade de chefe da delegação da Editora e Papelaria Império S/A que vai publicar o Cabex em fevereiro do próximo ano.

— Não há comércio exterior sem catálogos. É uma ferramenta universal. O Cabex vai ser o primeiro completo. Firms de exportação e importação, produto das trocas, informações básicas sobre o Brasil e a análise em profundidade de nossa realidade.

O Catálogo Brasileiro de Importação e Exportação incluirá mais de 4 mil empresas exportadoras, além de trabalhos elaborados sobre o panorama sócio-econômico-cultural. Para isso foi formada uma equipe da qual fazem parte, entre outros, Affonso Arinos de Mello Francisco, Afrânio Coutinho, Antonio Houaiss, José Honório Rodrigues, Antonio Couceiro, Décio de Almeida Prado, Carlos Langoni.

modomsjö e battistella dão primeiro passo para implantação da maior indústria de celulose e papel da América Latina

O acordo entre o Grupo sueco Modomsjö e o importante Grupo Battistella, de nosso País, concretizado na cidade de Curitiba, que objetiva implantar entre nós uma das maiores fábricas de celulose e papel da América Latina é, sem dúvida, o grande acontecimento econômico-industrial.

Além do complexo industrial o programa todo engloba também projetos de reflorestamento em grandes áreas do litoral de Santa Catarina.

A sociedade caracteriza-se como de capital misto, cabendo, entretanto, ao Grupo brasileiro o controle acionário da empresa.

OS AGENTES

O Grupo sueco Modomsjö é uma das maiores potências, naquele país, no que diz respeito ao desenvolvimento florestal e à fabricação de celulose e papel. Possui um know-how acumulado na experiência de nada menos que 100 anos de atividades agroindustriais.

No ano do seu centenário, o Grupo Modomsjö controla um complexo de atividades madeiras e industriais responsáveis pela ocupação de 8.500 pessoas e por um faturamento bruto, em 1972, da ordem de 1 bilhão de coroas suecas.

Com uma área florestal produtiva de cerca de 600.000 de hectares o seu programa florestal envolve o plantio anual de 12 milhões de mudas.

Possui uma das maiores fábricas de celulose sulfato do mundo — localizada em Husum, e com a capacidade de 490.000 t/ano — e a maior fábrica de celulose sulfato da Europa — localizada em Domsjö e com capacidade de 225.000 t/ano. Além destas unidades industriais, o Grupo sueco Modomsjö possui também fábricas na Bélgica e Inglaterra, que industrializam papel tissue. E ainda uma fábrica na França, de papel classificado como fino para impressão.

As cinco unidades operacionais do Grupo Modomsjö são as seguintes:

- Exploração madeireira
- Produção de celulose, papel, madeira

serrada, casas pré-fabricadas, produtos eletromecânicos, energia elétrica

- Produção de papel e manufaturas de papel
- Equipamentos mecânicos de tratamento
- Equipamentos mecânicos de tratamento e transporte de madeira
- Produção de artigos de uso pessoal, à base de papel "tissue"

O consumo de energia elétrica do Grupo Modomsjö corresponde a 3% do consumo nacional sueco.

De outro lado, totalizando 16 empresas, entre elas algumas de reflorestamento, comércio madeireiro e transporte, o Grupo Battistella é, indiscutivelmente, uma das nossas maiores expressões no ramo, dono que é de uma larga tradição.

A união dos dois grupos resultará, fora de dúvida, em grandes benefícios, não só no que tange ao nosso desenvolvimento industrial, mas também no plano social, criando novos empregos, novas e melhores condições de vida para os habitantes da região onde a indústria será implantada: litoral de Santa Catarina, mais especificamente no Porto de Imbituba ou São Francisco.

A INDÚSTRIA

O Parque fabril da Mobasa — Modomsjö Battistella S/A será formado pelo que de mais moderno e atualizado existe hoje em máquinas e equipamentos para a fabricação de celulose e papel. Estes itens serão fabricados na proporção em que o mercado consumidor exigir, o que nos dá uma idéia bem nítida da sua versatilidade. A indústria possuirá uma capacidade de produção das mais elevadas e o investimento soma a importância de 160 milhões de dólares aproximadamente. Ainda com referência à localização da Mobasa, a preferência recai em Imbituba pela facilidade de energia e reservas de eucalipto — 25 milhões de pés — existente na região, segundo informações prestadas pelo Prefeito de Criciúma.

klabin leva progresso ao nordeste com ponsa

Produzindo celulose, papel e embalagens de papelão ondulado com o emprego de moderna tecnologia, o Papelão Ondulado do Nordeste S. A. — PONSA — é hoje um dos melhores exemplos de sucesso na política de estímulo à implantação de indústrias na região Norte-Nordeste do País. Realização do Grupo KLABIN, que assim demonstra seu empenho em contribuir para o harmônico desenvolvimento nacional, a PONSA objetiva o atendimento do mercado em progresso daquela região, minimizando custos — dentre outros fatores pela redução de fretes — e proporcionando maior assistência técnica a todos os consumidores, que são os núcleos industriais em cujo centro a fábrica está situada.

Operando em conjunto com a Divisão de Embalagens do Grupo Klabin, o que favorece um esquema de total aproveitamento de sua produção através do aproveitamento de eventuais excedentes de papel nas outras unidades do Rio e São Paulo, e de bem fundamentados planos de expansão, a PONSA é um êxito econômico e social. Isto lhe valeu o reconhecimento da SUDENE, que concedeu a seu projeto "prioridade A" para a captação de incentivos fiscais. Na realidade, empregando como matéria-prima o bagaço de cana, assim retirado de sua condição de quase inutilidade, e fazendo ressurgir economicamente Goiânia perto de Recife, onde instalou sua fábrica, a PONSA contribui também com a prestação de benefícios sociais, ao tempo em que retribui com adequada rentabilidade e os recursos nela empregados.

INTEIRA ABSORÇÃO DA PRODUÇÃO

Elaborando e executando com larga visão empresarial, o projeto da PONSA, já em plena atividade industrial, assegura, como dissemos, a total absorção de sua produção de celulose, papel e embalagens de papelão ondulado. Estas embalagens são consumidas pela crescente demanda do mercado nordestino, demanda que indica o desenvolvimento industrial da região e com ele cresce. As unidades produtoras de celulose e papel supera a demanda das unidades convertedoras de papelão ondulado, o excedente é vendido pelo preço de mercado ao Sul, onde é integralmente consumido pelas unidades

convedoras da própria KLABIN, nas fábricas da Guanabara e São Paulo.

Este processo é economicamente vantajoso, pois assegura a colocação de toda a produção da PONSA, valendo como uma garantia de regularidade de consumo. Por outro lado, importa do ponto de vista social ao garantir trabalho seguro e constante para mais de seis centenas de empregados da indústria, com suas saudáveis consequências sociais.

UM INVESTIMENTO RENTÁVEL

O êxito da PONSA se origina nos cuidados técnicos que presidiram a elaboração de seu projeto e prossegue através de uma objetiva realização industrial. Os estudos iniciais resultaram na escolha de um local altamente favorável para a instalação da fábrica, situado no centro de uma das principais regiões produtoras de cana, a pouco mais de uma hora de Recife, e dispoñdo de facilidades rodoviárias de 1a. classe. A fábrica ocupa uma área coberta de 36 mil metros quadrados num terreno de 340 mil metros quadrados, havendo, portanto, suficiente espaço para expansões futuras. É uma unidade fabril dotada de moderno equipamento, o que lhe proporciona um índice de produtividade bem elevado. Produzindo desde meados deste ano, a PONSA vem suprindo com regularidade grande parte a demanda de embalagens da região Norte-Nordeste com um produto de excelente qualidade.

A par desta excelente "performance" industrial, a PONSA tem se evidenciado com um empreendimento financeiramente rentável, produzindo, desta maneira, todos os efeitos desejados pela política de implantação de unidades industriais no Norte-Nordeste, ou seja, a adequada retribuição dos recursos aplicados pelos investidores, o favorecimento de meios indispensáveis à instalação e ampliação de unidades industriais de interesse para a região e o progresso social e econômico em geral.

Assim a PONSA atingiu seus objetivos contando com o apoio da SUDENE, do Banco do Nordeste do Brasil, do grupo KLABIN e de numerosas empresas que aplicaram e continuam aplicando no projeto recursos de incentivos fiscais oriundos do artigo 34/18.

noticiário

OLINKRAFT ANUNCIA PLANO DE EXPANSÃO

A Olinkraft Inc. comunicou um Investimento adicional de 6,5 milhões de dólares (21 milhões) em sua filial de Igaras, com o qual a Olinkraft Celulose e Papel Ltda. se converterá na maior fábrica de papelão do Brasil.

Este investimento soma-se aos 11,5 milhões de dólares já destinados à ampliação da Olinkraft, que além disso acaba de por em funcionamento na região de São Paulo uma nova fábrica que custou três milhões de dólares.

Segundo os dirigentes da Olinkraft Inc.; que tem sua sede central no Estado de Luisiana, o programa de expansão será completado no curso de 1974 e significará a duplicação da atual capacidade de produção da filial brasileira, que atualmente alcança 175 toneladas diárias de polpa de papel e papelão.

FIRMA DE SÃO PAULO ADQUIRE INDÚSTRIA EM OSASCO

A firma Hércules do Brasil Produtos Químicos Ltda., subsidiária de Hércules Incorporated, de Wilmington, Delaware, USA, especializada em produtos para a indústria de papel, acaba de adquirir uma fábrica de colas para papel em Osasco — Cersa Colas e Resinas S. A., pertencente ao conhecido industrial Dr. Franco Rienzo Dalla Costa. Com essa aquisição, a Hércules do Brasil amplia sua atuação direta no mercado brasileiro, iniciando a produção de outras matérias primas relacionadas a esse importante ramo industrial.

Este é o primeiro investimento de uma série de projetos para ampliação do parque industrial brasileiro, elevando-se agora para 16 o número de países onde a Hércules participa no ramo de fabricação de produtos químicos para a indústria de papel.

Essa aquisição ensejou a visita do Sr. Johnstone, Vice Presidente da Hércules Incorporated, tendo o mesmo recebido com coquetel realizado no Terraço Itália, as mais expressivas personalidades de nossa indústria.

CPA ISENTA DE IMPOSTO POR SEIS MESES A IMPORTAÇÃO DE PAPEL DE JORNAL E REVISTA

O Diário Oficial da União divulgou uma Resolução do Conselho de Política Aduaneira (CPA) que isenta de impostos por seis meses a importação de papel para impressão de jornais, revistas e livros.

Uma reunião que seria realizada entre o Ministério da Educação, o Ministro da Fazenda e os Fabricantes de papel, para examinar a crise do produto, não foi realizada porque o Ministro Dellim Neto se encontrava no Rio.

A RESOLUÇÃO

A Resolução na íntegra, é a seguinte:

O Conselho de Política Aduaneira, no uso de suas atribuições, com amparo no Art. 22, alínea "C", da Lei n.º 3 244, de 14 de agosto de 1957 e na forma do Art. 4.º da mesma lei, modificado pelo Art. 7.º do Decreto-Lei n.º 63, de 21 de novembro de 1966, resolve:

Art. 1.º — Isentar do Imposto de Importação, pelo prazo de 6 (seis) meses, o papel jornal comum e off-set, sem linha d'água para a impressão de jornais, revistas e livros, quando importado por empresas jornalísticas, editoras ou impressoras de livros, para seu uso exclusivo, compreendido no Código 48.01.02.99 da Tarifa Aduaneira do Brasil (TAB).

Parágrafo Único — O Conselho de Política Aduaneira informará às repartições fiscais onde se processarem as importações, os nomes dos beneficiários com os respectivos quantitativos, a fim de permitir o despacho aduaneiro com o benefício fiscal previsto nesta Resolução.

Art. 2.º — O benefício fiscal de que trata esta Resolução poderá ser suspenso, a qualquer tempo, se necessário para garantir a colocação da produção nacional.

Art. 3.º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, na forma do Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 333, de 12 de outubro de 1967".

CRISE AMEAÇA MATERIAL ESCOLAR PARA ESTE ANO

O reinício das aulas em março de 74 trará um grande problema para os que pretendem se abastecer de material escolar. A escassez de papel atingiu seriamente os fabricantes de cadernos, forçando uma redução de até 50% no fornecimento às papelarias.

O motivo desta crise no Brasil é que o papel alcança um preço muito mais elevado no mercado externo que o permitido pelo CIP para o mercado interno (Cr\$ 4,20 e Cr\$ 3,20 o quilo, respectivamente). Os preços dos cartões de Natal também foram afetados, com reajustes na metade da temporada.

SOLUÇÕES

Para os fabricantes de cadernos, há duas soluções possíveis: ou se proíbem as exportações de papel e celulose, ou libera-se o preço para o mercado interno. No primeiro caso, o preço será mantido nos níveis atuais e no segundo haverá um aumento de cerca de 30% nos preços dos cadernos.

Segundo os fabricantes, há ainda outro problema a considerar, na falta de matéria-prima — o arame. No caso de cadernos com espirais metálicas, o acréscimo no preço do metal fará com que o preço suba ainda mais.

O papel fornecido às fábricas de cadernos sofreu aumentos de 15% a 37% de maio a setembro (autorizados pelo CIP), embora o nível atingido ainda não seja o pretendido pelas indústrias. Por isso, as fábricas de cadernos estão recebendo menos que o necessário para a entrega dos pedidos feitos pelas papelarias.

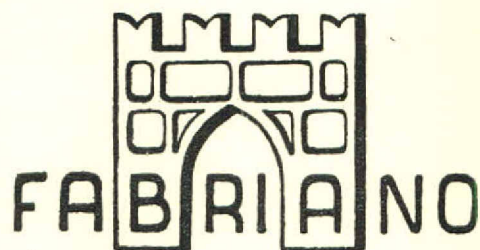
A OLINKRAFT LANÇA NO MERCADO OS CARTÕES CS

Antecipando a fabricação dos cartões revestidos Olinkote e Kraftkote, e como resultado da instalação complementar que vem de efetuar em sua máquina de papel n.º 2, a Olinkraft lançou no mercado os cartões diferenciados Kapakraft - CS e Omnikraft - CS, deixando de fabricar seus tradicionais cartões Kapakraft e Omnikraft.

Os novos produtos já incorporam características físico-ótico-mecânicas que estarão presentes nos cartões revestidos, cuja fabricação próxima futura implicará na descontinuidade dos que ora são lançados.

BANANAS E GELADEIRAS

A técnica, aliada à arte, à inventiva, é fundamental para a criação da embalagem apropriada a um determinado produto — explica um dos chefes dos departamentos de Desenvolvimento de Novos Produtos, da Divisão de Embalagens.



PAPÉIS ESPECIAIS E DE SEGURANÇA

RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 596
FONES: 288-0659 — 34-0585 — 33-4795

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL DA CARTIERE MILIANI-
FABRIANO-ITÁLIA.

INGRES - MURILLO - COVER
ROSASPINA - RAFFAELLO - CLASSICO
CASTELLO.

CARTÕES E PAPÉIS PARA CORRESPON-
DÊNCIA DE LUXO. TUDO PARA PRONTA
ENTREGA.

CARTÃO DUPLEX PARA IMPORTAÇÃO
DIRETA.

E lembra os testes demorados que antecederam o primeiro embarque de bananas para o interior, em 2 mil caixas de papelão ondulado.

Técnicos da Secretaria de Agricultura acompanharam toda a fase experimental da exportação da banana. As observações que fizemos, durante toda a viagem, mostraram que o papelão ondulado era o ideal para a proteção da mercadoria. Muito mais do que a madeira, empregada convencionalmente nesse tipo de acondicionamento. Daí, conquistamos também esse mercado. Empresários da Argentina e da Alemanha, principalmente, passaram a exigir embalagens com o material que apresentamos.

Técnica e criatividade funcionaram no **design** das caixas de papelão para ovos, e funcionaram também na produção de caixas perfuradas, para o transporte de pintinhos. Três anos foram gastos na pesquisa de embalagens para geladeiras. Hoje, até televisores vêm das lojas em caixas de papelão ondulado. As múltiplas possibilidades de emprego desse material seriam comprovadas também com a criação de "formas para lajes de concreto" e **pallets**.

A criação com o papelão é tão estimulante que o pessoal que trabalha no desenvolvimento de novos produtos produz, nas horas de folga, móveis, caixas de costuras e outros objetos para suas casas. E já se tornou tradição, na equipe, fabricar berços de papelão reforçados com im-

permeabilizantes, para dar de presente aos funcionários que têm filhos.

APROVEITAMENTO TOTAL

A economia de matéria-prima é apenas uma das vantagens desse produto, que proporciona também economia de fretes em função de seu menor peso, manuseio mais fácil, menor área empregada na estocagem. O aspecto estético também funciona — o papelão permite a impressão até em três cores, o que beneficia a apresentação da mercadoria.

A maior reciclagem que o papelão proporciona é uma vantagem adicional na economia de matéria-prima, com reflexos inclusive na preservação do meio-ambiente. A partir do bagaço de cana e aparas do próprio papelão, misturadas à celulose, obtém-se o papel que é transformado em embalagem. Os refugos voltam a ser aparas, que servirão para o fabrico de novo papel, e conseqüentemente de novas caixas.

A EXPERIÊNCIA GAÚCHA

No espaço de uma semana, o artista plástico Cristóvão Jacques Cabral, usando o mesmo material empregado nos últimos dois anos em cerca de 1500 projetos de embalagens para as indústrias do Sul, fez meia dúzia de quadros, com a reprodução de figuras e símbolos. O efeito plástico impressionou o Assessor de Comunicação da Divisão de Embalagens do Grupo Klabin, Sr. Paulo Neiva, que se mostrou disposto a incentivar a experiência:

— Apesar de nossa linha ser especificamente de embalagens de papelão ondulado e ser totalmente absorvida pelo mercado, nós, pelo menos aqui no Sul, daremos todo apoio à ampliação de pesquisas como a que Cristóvão está fazendo.

CRIATIVIDADE

O escritório regional da Klabin, suprido de papelão pela fábrica de São Paulo, cria nesse material todas as embalagens feitas antigamente de madeira e plástico. Um dos membros da equipe gaúcha, cita o exemplo de um projeto criado para a indústria de fogões Geral, que precisava exportar certa quantidade de unidades. O comprador exigia que as embalagens fossem em papelão ondulado.

Depois de alguns dias de pesquisas, conseguimos criar um tipo que surpreendeu nosso cliente: num caminhão em que antes cabiam 60 fogões, acondicionados em caixas de madeira passaram a caber 80 fogões. Houve uma considerável economia de frete.

GARRAFAS

Outro exemplo de criação é o container idealizado para a indústria gaúcha Termolar, pa-

ra o acondicionamento de 24 dúzias de garrafas térmicas exportadas para a Colômbia. Vedado por um preparado químico especial, tendo em vista a possível demora da mercadoria em portos marítimos, exposta a climas úmidos, o container tinha pés de plástico, para evitar rasgões no papelão em contato com a máquina empilhadeira. A tampa era reajustável, de modo a permitir a colocação de garrafas de tamanhos diversos e em quantidades diferentes.

Já foram feitas embalagens para exportação de carnes congeladas, pescado, sapatos, entre outros produtos. E com a madeira utilizada para fazer uma caixa in natura pode-se fazer 10 caixas de papelão.

NOVAS FORMAS

Interessado em descobrir novas formas para trabalhar o papelão ondulado, Cristóvão Jacques quer desenvolver a experiência adquirida em alguns anos de trabalho com papelão prensado, quando chegou a fazer móveis e jogos de xadrez. Vários de seus quadros já decoram o escritório regional da Klabin.

Atualmente, as indústrias do Sul são supridas com 2 milhões de metros quadrados em embalagens de papelão ondulado. A confecção e a aferição dos modelos estão a cargo do próprio escritório do Rio Grande do Sul, cabendo a confecção em série à fábrica do grupo Klabin, em São Paulo.

A FORMA DE TRABALHAR

A Divisão de Embalagens da Klabin Irmãos e Cia. compreende três fábricas: a de Vila Anastácio, em São Paulo, criada em 1952, a da Guanabara, construída três anos depois, e a Papelão Ondulado do Nordeste S/A — PONSÁ — em funcionamento desde março deste ano em Pernambuco. As duas primeiras unidades são apenas convertedoras e recebem material da Indústria Klabin do Paraná, da PONSÁ, da fábrica de Piracicaba, também pertencente ao Grupo e de terceiros; já a PONSÁ produz desde o papel até a embalagem de papelão, utilizando-se de suas três unidades fabris verticalmente integradas.

Os diversos setores da Divisão analisam o tipo de produto proposto pelo cliente, e técnicos especializados indicam a utilização mais racional do papelão. Depois de estudos, projetam a embalagem adequada, inovando a sua aparência, sempre que possível.

Antes de ser entregue ao cliente, a embalagem passa pelo Departamento de Controle de Qualidade, onde é submetida a diversos testes de resistência, como arrebentamento, perfuração, esmagamento, impacto, tombamento, vibração e compressão. O laboratório controla não só o produto acabado como também toda a matéria-prima utilizada, inclusive as bobinas recebidas para estoque.

Segundo o gerente da fábrica de São Paulo, Sr. Johnny Shwarz, depois da experiência de transportar numa só caixa de papelão ondulado 180 rádios portáteis, fazem-se testes, atualmente, de embalagens extrapesadas para a exportação de fumo, no próximo ano.

Entre os planos da empresa estão a duplicação da capacidade de produção de embalagens — atualmente em torno de 18 milhões de caixas por mês — e a expansão das unidades, com a construção de uma nova fábrica no Sul.

ARMAS CONTRA A POLUIÇÃO

O fantasma da poluição, produzido pelas fábricas de celulose e papel principalmente, não terá sua vez na nova indústria.

Para tanto, a Mobasa utilizará atualíssimos métodos segundo moderna tecnologia, equipamentos importados que evitarão totalmente a contaminação do nosso meio ambiente, seja através da recirculação da água, seja pela recuperação dos produtos químicos. Todos esses métodos estão baseados na tradição, experiência e pesquisas dos 100 anos do Modomsjö.

Note-se que, ao mesmo tempo em que tais equipamentos especiais eliminam de modo seguro todo e qualquer problema de poluição ambiente, proporcionam também à empresa uma grande economia de custos, graças ao reaproveitamento de agentes químicos.

REFLORESTAMENTO

A Mobasa irá também dedicar-se, paralelamente, à realização de ambiciosos projetos de reflorestamento.

Plantará, em terras próprias, e para utilização industrial, dezenas de milhões de pés de eucalipto, aproveitando a potencialidade das terras do litoral sul. Toda esta madeira reverterá, posteriormente, em matéria-prima que será empregada pela indústria para a fabricação de celulose e papel.

A Mobasa manterá um centro de pesquisa especial de genética florestal para obtenção e seleção de espécies superiores, que ofereçam maior crescimento do que o verificado atualmente no País.

EXPORTAR É UM DOS OBJETIVOS

A falta de madeira e conseqüentemente de seus derivados — no caso, celulose e papel — é hoje um fato comprovado em qualquer parte do mundo. Há ao mesmo tempo uma demanda desses produtos, dia-a-dia maior, enquanto a oferta decresce.

Segundo seu diretor-presidente, Emílio F. Battistella, a Mobasa começa a ser implantada na hora certa. E mais: graças à sua larga capa-

DUPLEX

DUPLEX COATING

BRISTOL

Comp. de Papeis e Papelão

“YAZBEK”

Alameda Campinas, 1630 — Tel.: 287-1583

cidade de produção, a empresa estará apta a suprir grande parte deste mercado.

Conhecedores que somos da potencialidade do setor madeireiro, há muito que vinhamos alimentando o firme propósito de implantar um complexo industrial para o fabrico de celulose, como atividade complementar da exploração florestal que atualmente já desenvolvemos. Aliás, nossos reflorestamentos iniciaram em 1964, antes da instituição dos incentivos Fiscais, regulamentados pelo IBDF.

Ainda referindo-se ao empreendimento, o Sr. Ênio Marin, diretor vice-presidente declarou: “tudo isto vem confirmar o acerto do acordo que ora estamos oficializando, pois vai diretamente ao encontro de nossas aspirações empresariais, além de se constituir numa iniciativa salutar que irá sobremaneira favorecer o setor econômico nacional”.

Nestes termos, é que a Mobasa irá comercializar seus produtos: uma parte da produção deverá suprir as necessidades de consumo brasileiras; e a outra parte será exportada para diversos países.

Com suas exportações garantidas, a Mobasa desde já deixa antever um bom acúmulo de divisas para o País, além naturalmente de promover o desenvolvimento regional, dando ocupação a um grande segmento de mão-de-obra na região onde ela atuará.

notícias da anave

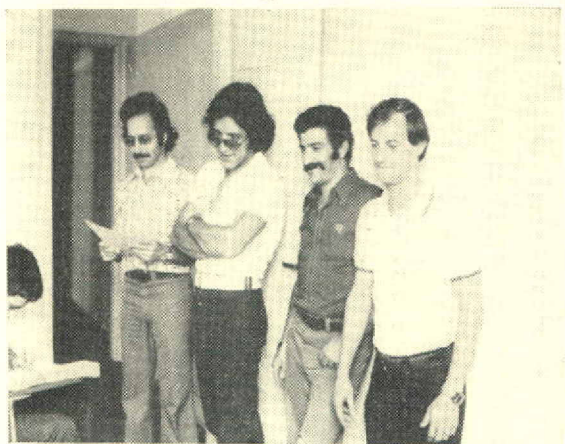
O VENDEDOR "EXPERT" DE 73

Durante o churrasco de fim de ano promovido pela ANAVE em 15/12/73, foi realizada a prova para escolher o vendedor "EXPERT" do ano. Idealizada pelo diretor do Departamento Cultural, Eng.º Abel e pelo Eng.º Thomaz Caspary, o teste foi dividido em três partes sendo a primeira composta de perguntas teóricas, as quais aqui reproduzimos para que o caro leitor faça um auto-teste.



Sócios presentes no churrasco de confraternização.

- 1) — Qual a diferença fundamental entre a impressão off-set e a tipográfica?
- 2) — Qual a influência do PH do papel na secagem da tinta de impressão off-set
- 3) — Quais as características que deve ter um papel a fim de dar bom envernizamento? Cite as duas principais.
- 4) — Cite três causas principais para "rachaduras" em dobras e vincos.
- 5) — Em que direção deve estar a fibra do papel na folha de uma máquina off-set? Por que?
- 6) — O que é "registro de impressão" e como é controlado?
- 7) — 4.500 folhas de papel formato 90 x 110, com 90 g/m², quanto pesam?
- 8) — Qual a diferença entre resma e pacote de papel?
- 9) — Qual a diferença básica entre a celulose de eucalipto e a de pinho?
- 10) — Qual é o atual consumo per-capita de papel no Brasil?
- 11) — Em um formato 66 x 96 existe sentido de fibra uniforme? Sim ou Não.
- 12) — Qual é a diferença entre pasta mecânica e a pasta química?
- 13) — Em uma máquina cuja largura útil é de 3,60 m, qual seria a melhor forma de combinação em 66 x 96, mesmo com fibra cruzada, para ter-se um melhor aproveitamento?
- 14) — O que vem a ser uma fábrica "integrada"?
- 15) — Cite 5 formatos usualmente comercializados na revenda.
- 16) — O que significa papel 20 kg?
- 17) — No mínimo, quantas massas diferentes tem um cartão para ser classificado como triplex?
- 18) — Usualmente, qual a porcentagem admissível a/ou que se dá por encerrado um pedido de 10 toneladas?



Comissão julgadora do concurso.



Flagrante dos participantes do concurso.

- 19) — Uma caixa de papelã ondulado, com cnda, quantas folhas de papel (capas e miolo) posue?
- 20) — O cartão Hollerith é fabricado por que fábrica no Brasil?

A segunda e terceira parte foi de teor prático, tendo o participante da prova que distinguir seis tipos de papel com a respectiva gramatura.

Se o candidato fosse "bamba" podia ainda mencionar o nome do fabricante. Além disso foram distribuídas 4 folhas de papel impressas para que se identificasse o tipo de impressão usada.

O nível de conhecimento dos participantes foi bastante bom, tendo se distinguido aqueles

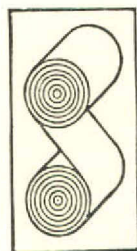
que participaram dos dois cursos sobre transformação de papel na indústria gráfica, ministrados pela ANAVE no ano 73.

Foram aprovados com distinção e com número elevado de pontos os seguintes participantes:

- 1.º lugar — Sr. José Campos Filho
2.º " — Sr. José Geraldo Figueiredo

Ficou demonstrado mais uma vez o valor e a necessidade que temos de acompanhar a evolução tecnológica.

Para 1974 o nosso depto. Cultural e Técnico está programando novos cursos que abrangerão temas técnicos administrativos e de comercialização. Não deixe de participar pois quem ganha com isso é só VOCÊ.



Industrial Papeleira Sta. Mônica S/A

PAPELÃO BRANCO PARANÁ
CARTOLINA DUPLEX

São Paulo
REPRESENTAÇÕES SPERA & ALMEIDA S/C.
RUA CARNOT, N.º 361/363
FONES: 227-8393 - 227-2253 - 228-4224

novos associados

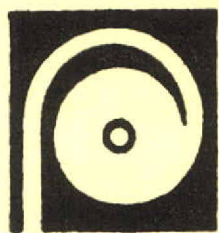
MÊS DE DEZEMBRO - 1973

PATROCINADOR

- N.º 022 - **SCHMIDT EMBALAGENS S/A**
Rua Henrique Vaz, 137
Juiz de Fora - MG
- N.º 413 - C - **FRANCISCO NUNES DA SILVA**
Gráfica Universo - Dionizio Queiroz & Cia. Ltda.
Rua São Januário, 428-A - Rio de Janeiro - GB
- N.º 414 - A - **MARIO AUGUSTO COSTA**
Cia. T. Janer Com. e Ind.
Rua da Grécia, 8 - 4.º andar - sala 407/11 - Salvador - BA
- N.º 415 - C - **OSWALDO DOS SANTOS LEITE**
Gráfica Universo - Dionizio Queiroz & Cia. Ltda.
Rua São Januário, 438-A - Rio de Janeiro - GB
- N.º 416 - C - **ANTONIO PACHECO**
Gráfica Universo - Dionizio Queiroz & Cia. Ltda.
Rua São Januário, 438-A - Rio de Janeiro - GB
- N.º 417 - A - **ANIBAL ALBANI**
Anhembi Companhia Brasileira de Papel
Rua do Hipódromo, 1.039 - São Paulo - SP
- N.º 418 - A - **AMADOR DOS SANTOS FILHO**
Anhembi Companhia Brasileira de Papel
Rua do Hipódromo, 1.039 - São Paulo - SP
- N.º 419 - C - **IGNACIO HECK**
Luiz Moschetti
Rua Bolívia, 150 - Porto Alegre RGS
- N.º 420 - A - **ARNO NELSON SABIN**
Pelforte Ltda.
Rua Benjamin Constant, 513 - Porto Alegre - RGS
- N.º 421 - A - **EROS CAMPELLO DE QUEIROZ**
Papel Celulose Benac Com. Ind. Ltda.
Rua Julio do Carmo, 27 - Rio de Janeiro - GB
- N.º 422 - A - **JOÃO CERQUEIRA DA CUNHA**
Companhia Agrícola Industrial Cícero Prado
Rua Uruguai, 533 3 apto. 101 - Rio de Janeiro - GB
- N.º 423 - A - **WALTER KLEINSZIG**
Assistência Técnica Países Sul-Americanos e Assistência Técnica e Vendas Setor Papel no Brasil
Av. Santo Amaro, 5.137 - São Paulo - SP

JANEIRO — 1974

- N.º 424 - A - **DIRCEU PINTER**
Anhembi Companhia Brasileira de Papel
Rua do Hipódromo, 1.039 - São Paulo - SP
- N.º 425 - A - **FIORAVANTE MONTAGNA FILHO**
Anhembi Companhia Brasileira de Papel
Rua do Hipódromo, 1.039 - São Paulo - SP
- N.º 426 - A - **LUIZ MACAPANI**
Anhembi Companhia Brasileira de Papel
Rua do Hipódromo, 1.039 - São Paulo - SP
- N.º 427 - A - **CARLOS ALBERTO MADI**
Carmadi Ind. e Com. de Papel Ltda.
Rua da Moóca, 889 - São Paulo - SP
- N.º 428 - A - **OSNY SCHUMACHER**
Representante Autônomo
Rua Pastor Fritz Bulher, 18 - Joinville - SC
- N.º 429 - C - **GILBERTO CARDOSO DE MELLO**
Indústria Comércio e Cultura de Madeiras Sguário S/A
Itapeva - Cx. Postal, 82 - SP
- N.º 430 - A - **SAMUEL JEIFETZ**
Cia. Suzano de Papel e Celulose
Av. Presidente Wilson, 4.100 - Paulo - SP
- N.º 431 - A - **ALÍRIO BRAZ ANTUNES**
Poliquima Indústria e Comércio S/A
Estrada de Campo Limpo, 1.960
São Paulo - SP
- N.º 432 - A - **ALBERTO FERNÁNDEZ S.**
Companhia Agrícola e Ind. Cícero Prado
Av. José Antonio Barros, 241 - Taubaté - SP - Fazenda Coruputuba - Pindamonhangaba - SP
- N.º 433 - A - **WALDIR ROBERTO HYPÓLITO**
Trombini Paulista Representações Ltda.
Av. Senador Queirós, 605 - 13.º cj. 1318 - São Paulo - SP
- N.º 434 - C - **DANTE BARINI FILHO**
Rondo Brasileira de Embalagens
Rua Dr. Ferreira Lopes, 290 - São Paulo - SP
- N.º 435 - C - **PEDRO GOMES**
Rondo Brasileira de Embalagens
Rua Dr. Ferreira Lopes, 290 - São Paulo - SP



PAPIRUS,

INDÚSTRIA DE PAPEL S. A.

Rua Clímaco Barbosa, 578 — 01523 — São Paulo
Tels.: 278-6409 — 278-6765 — 279-4051 — 279-0303

DUPLEX — TRIPLEX — CAPA P/ ONDULADO

CARTÃO P/ FÓSFORO — CARTÃO MARMORIZADO

T. KRAFT — T. STRONG MACULATURA — PM

FÁBRICAS EM LIMEIRA E CORDEIRÓPOLIS

GRETISA

QUALIDADE EM PAPÉIS



Grepaco INDÚSTRIA MANUFATORA DE PAPEIS S.A.

ENVELOPES E ENVELOPES-SACOS PARA TODOS OS FINS
ALMAÇOS E OUTROS ARTEFATOS DE PAPEL



CIA. *Tietê* DE PAPÉIS

PAPÉIS, CARTÕES E CARTOLINAS POR ATACADO

MATRIZ: Av. Automóvel Clube, 909 — Inhaúma —
C.P. 2716 — Mesa Telefonica: 281-7222
— Vendas: 281-6629 e 281-1369 — Rio de
Janeiro — Est. da Guanabara.

FILIAL: Rua Luiz Gama, 803 — Cambuci — S. Paulo
— Telefones: 278-5386, 278-8166, 278-8615
e 278-8483 — S. Paulo — Est. de São Paulo.



INDÚSTRIAS DE PAPEL SIMÃO S.A.

Rua do Manifesto, 931 - Caixa Postal 172 - CEP 04209 - São Paulo - Brasil
Av. Nilo Peçanha, 50 - 25º andar - Conj. 2506 - Rio de Janeiro - GB - Brasil

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS

A linha de produção da Simão está em condições de satisfazer a quase todas as necessidades dos consumidores de papel e cartão. Além dos produtos tradicionais, que são fabricados regularmente nas três unidades fabris da companhia, outros tipos vêm sendo continuamente desenvolvidos, para atender a novas solicitações do mercado brasileiro e internacional.